



Uma história da Agroecologia no Brasil: uma nova ciência? *A History of Agroecology in Brazil: a new science?*

VAILATI, Paulo Henrique; CARVALHO, M. M. X.

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul - PR,
phvailati@hotmail.com; UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul -
PR, miguel.carvalho@uffs.edu.br

Eixo Temático: Educação formal em Agroecologia

Resumo: Os temas pertinentes à Agroecologia são muitos, envolvendo áreas como as da prática e dos movimentos sociais. Seu conceito é, portanto, polissêmico, fazendo com que seus significados sejam múltiplos, o que gera um importante questionamento: o que é a Agroecologia enquanto ciência? O presente trabalho, elaborado substancialmente a partir de pesquisas hemerográficas e entrevistas orais, visa demonstrar o processo histórico do advento e desenvolvimento da Agroecologia no Brasil, quando de sua percepção como ciência. Procura-se indicar de que maneiras esse processo absorveu ideias e também as desenvolveu em pesquisas, visando demonstrar se houve algum impacto dessas ideias em leis ou hábitos produtivos baseados nos conceitos agroecológicos. Além disso, revisa-se a discussão conceitual sobre o que é ciência, e assim procura-se entender como a Agroecologia enquanto um ramo da ciência se encaixa ou não nesses parâmetros.

Palavras-Chave: paradigma; ressignificação; semântica.

Abstract: The topics concerning to Agroecology are many, such as agricultural practice and social movements. Its concept is therefore polysemous, making its meanings multiple, which raises an important question: what is Agroecology as a science? This research, prepared with hemerographic sources and oral interviews seeks to demonstrate the advent and development of Agroecology in Brazil, as a science. It is sought to indicate how this historical process absorbed ideas and translated them into scientific research, demonstrating also whether these ideas impacted on laws and agricultural practices based on agroecological concepts. In addition, it is presented a conceptual review discussion about what science is, and thus we seek to understand how Agroecology as a Science fits into these parameters.

Keywords: paradigm; redetermination; semantics.

Introdução

Assim como na ciência em geral, a Agroecologia representa uma composição de ideias frequentemente contraditórias que geram novos saberes. Porém, esse processo possui referências que muitas vezes se mostram contrárias a métodos convencionalmente estabelecidos da prática científica, especificamente nos campos de estudo das produções e controles agropecuários, como no exemplo da utilização

de homeopáticos e a própria agricultura Biodinâmica, no geral. Com suas diversas formas de análise, sendo prática, ciência e movimento (WEZEL, 2009), supõe-se que a Agroecologia seja potencialmente apta a ressignificar processos científicos ou, no mínimo, modificá-los para que se ajustem conforme a sua própria necessidade.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia

Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura
e Arte na Democratização
dos Sistemas
Agroalimentares.

UFS

47
REVISTA
2020



Dessa forma, ao possuir uma pluralidade de pesquisas que compõem singularidades em seu estudo, surge uma questão: o que é e como se estrutura a *ciência* nesse campo, partindo da premissa transdisciplinar e dialética? Se analisadas sob a ótica convencional, os grupos de indivíduos que trabalham em campos científicos afins costumam seguir parâmetros geralmente contidos em paradigmas que os estruturam (KUHN, 2018). Porém, a Agroecologia é uma ciência com maiores complexidades de análise, visto que explora um campo social e político além da ciência aplicada basilar (CAPORAL, 2009), o que a torna, até de antemão em áreas mais práticas de seu estudo, um termo polissêmico (MARTINS, 2004). Desta forma, torna-se relevante para um melhor entendimento do presente e do futuro da Agroecologia no Brasil, conhecer a sua história e identificar sob quais aspectos a mesma se pauta para, educacionalmente, envolver a esfera científica na sua prática.

Metodologia

Está sendo realizada uma pesquisa descritiva (VOLPATO, 2014), com levantamento de fontes efetivado por meio de entrevistas e pesquisas bibliográficas. Para as entrevistas estruturadas ou semiestruturadas, estão sendo utilizados referenciais orais (THOMPSON, 1992) presenciais, além de entrevistas via formulários eletrônicos. Estão sendo entrevistados sujeitos históricos envolvidos no processo de introdução da Agroecologia no Brasil, os quais compõem indivíduos representantes da prática agroecológica (camponeses), pesquisadores da área (representantes da ciência acadêmica) e membros de instituições como a IAPAR, a EMBRAPA e a EMATER (representantes do processo legal da Agroecologia no país, quando da elaboração de leis federais acerca de produtos orgânicos e demais temas afins com a abrangência agroecológica). Acerca das fontes hemerográficas, estão sendo pesquisados jornais e revistas que registraram os primeiros movimentos de inserção do termo e dos estudos da Agroecologia no Brasil, assim como leis e decretos nacionais feitos com o propósito de alterar algumas atividades agropecuárias, conforme caracterização de movimentos agroecológicos e seus paralelos como, por exemplo, leis acerca do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

Resultados e Discussão

Como a ciência histórica também analisa transformações sociais e mudanças nos paradigmas vigentes, estes a variar conforme a época e os grupos de estudos a que estão integrados (BLOCH, 2001), a manutenção de fontes é fundamental para

salvaguardar a memória (LE GOFF, 1990). Todavia, percebe-se que o referencial acerca da história da Agroecologia no Brasil ainda é, de certa forma, escasso. Isso se deve, dentre outros motivos, à Agroecologia ser ainda um processo emergente de valores de onde vimos se ramificar movimentos sociais, proposições científicas,

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



disciplinas acadêmicas e tantas outras referências substanciais que se iniciaram como meios de agricultura alternativa (ALTIERI, 2009).

A pesquisa ainda se encontra em estágio inicial de elaboração. Foram feitos levantamentos bibliográficos preliminares a respeito do tema, e dos principais temas de pesquisa a serem abordados na dissertação de Mestrado, bem como no roteiro das entrevistas.

Conclusões

Até o presente momento, analisar a história da ciência (BYNUM, 2018), relacionando-a com pontos de vista acerca dos caminhos da ciência contemporânea (PINKER, 2018), acabaram levando a interessantes diálogos com a história da Agroecologia no Brasil (COSTA, 2007) e com os caminhos que a Agroecologia, o desenvolvimento rural sustentável e a agricultura convencional parecem tomar (DELGADO, 2012), principalmente se procurarmos identificá-los por meio de uma visão sistêmica, holística e interdisciplinar.

O avanço da Agroecologia como prática de agricultura e movimento social no Brasil a partir dos anos 1980 tem também sido acompanhado pela área científica, o que se manifesta na ampliação dos programas de pós-graduação e números de pesquisadores envolvidos, inclusive em áreas condizentes como, por exemplo, da produção orgânica no mundo (BARTON, 2018). No entanto, uma análise sob um enfoque científico demonstra a permanência de algumas complexidades ainda a serem pesquisadas, como no que concerne ao processo de mudança na utilização das nomenclaturas (*agricultura orgânica* é um dos termos mais antigos, seguido de *agricultura alternativa* e, por fim, *agroecologia*, conforme consta em busca de ocorrências realizada no acervo digital da Biblioteca Nacional, quando se pesquisa por periódicos). Essas complexidades, ainda em processo de investigação, são necessárias no intuito de se atingir uma ideia mais elucidativa sobre como a Agroecologia processa suas informações nesse campo, ou seja, se existem paradigmas e determinações dialéticas que áreas científicas englobam em suas relações de estudo, talvez exista uma forma distinta dessa prática no que se refere à pesquisa científica agroecológica. Em vista disso, propõe-se o estudo sobre a inferência a que o título deste resumo expõe: seria a Agroecologia uma nova ciência?

Referências Bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 23.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



BARTON, Gregory A. **The Global History of Organic Farming**. United Kingdom: Oxford University Press, 2018. 256 p.

BLOCH, Marc. **Apologia da História** ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001. pp.52 – 56.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. **Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências**. Brasília, DF, set 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm. Acesso em: 25 de agosto de 2019.

BYNUM, William. **Uma Breve História da Ciência**. Rio Grande do Sul: L&PM Pocket, 2018. 312 p.

CAPORAL, Francisco Roberto (org). **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. Brasília, DF: MDA/SAF, 2009.

COSTA, Manoel Baltasar Baptista da. **Agroecologia no Brasil: história, princípios e práticas**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007.

DELGADO, Guilherme Costa. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século (1965-2012)**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

EMATER / PR – **Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Disponível em: <http://www.emater.pr.gov.br/>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

EMBRAPA – **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/>. Acesso em: 25 de agosto de 2019.

HEMEROTECA DIGITAL da Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 28 de setembro de 2019.

IAPAR – **Instituto Agrônomo do Paraná**. Disponível em: <http://www.iapar.br/>. Acesso em: 25 de agosto de 2019.

KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: UNICAMP, 1990. p. 423.

MARTINS, Sergio Roberto. **Desenvolvimento Sustentável: desenvolvendo a sustentabilidade**. Texto base para os Núcleos de Educação Ambiental da Agenda 21 de Pelotas: “Formação de coordenadores e multiplicadores socioambientais”, Pelotas, 2004.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



PINKER, Steven. **O Novo Iluminismo**: em defesa da razão, da ciência e do humanismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 664 p.

VOLPATO, G. L.; BARRETO, R. **Elabore projetos científicos competitivos**: biológicas, exatas e humanas. Botucatu: Best Writing, 2014.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WEZEL, A. et al. **Agroecology as a Science, a Movement and a Practice**. A Review. *Agronomy for Sustainable Development*, 2009.